

# Alfredo Seelinger: anch'io son pittore!

DOI: 10.20396/rhac.v3i2.17272

HELOISA SEELINGER

Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

 0000-0002-1518-7846

## Resumo

O artigo busca reconstituir a trajetória de Alfredo Seelinger (1844-1876), traçando seu perfil biográfico e mapeando suas atividades como aluno da Academia Imperial de Belas Artes, caricaturista da revista ilustrada *Bazar Volante*, tenor da Capela Imperial e pintor de história. O artista, apesar de constar nos prestigiosos *Allgemeines Künstlerlexicon*, *Bryan's Dictionary* e *Benezit Dictionary*, ainda é insuficientemente conhecido no Brasil.

**Palavras-chave:** Alfredo Seelinger. Pintura histórica. Caricatura. Imperial Academia de Belas Artes-Brasil.

## Abstract

The article seeks to reconstruct the trajectory of Alfredo Seelinger (1844-1876), tracing his first biographical profile, mapping his activities as a student at the Imperial Academy of Fine Arts, caricaturist at *Bazar Volante*, tenor at the Imperial Chapel and history painter, who despite appear in the prestigious *Allgemeines Künstlerlexicon*, *Bryan's Dictionary* and *Benezit Dictionary*, still insufficiently known in Brazil.

**Keywords:** Alfredo Seelinger. Historical painting. Caricature. Imperial Academy of Fine Arts-Brazil.

No distante carnaval de 1876, no dia 29 de fevereiro, o humor gráfico brasileiro perdeu Alfredo Seelinger, que tal qual as alegorias e os carros de triunfo numa Quarta-Feira de Cinzas, desapareceu deixando apenas vestígios de sua carreira meteórica. Gonzaga Duque se referiu ao artista como um jovem cujas “[...] primeiras caricaturas foram alegres garatujas de mão irrequieta a instigar à troça com a inócua mordacidade d’um rapazola folgazão”<sup>1</sup>. A menção do crítico de arte o retirou do absoluto ostracismo, resultando em sua inclusão *ipsis litteris* em *História da Caricatura*,<sup>2</sup> de Herman Lima, e recebendo de Luciano Magno<sup>3</sup> a seguinte menção: “[...] autor de uma pequena obra-prima da nossa caricatura com a charge “História da Política Brasileira: Ontem, Hoje e Amanhã”, publicada no *Bazar Volante*” (Figura 1).



**Figura 1:**  
Alfredo Seelinger. **História da Política Brasileira: Ontem, Hoje e Amanhã** (detalhe).  
In: BAZAR Volante, ano I, n.12, 1863.

A iniciativa de recuperar vestígios visando a documentar a presença de Alfredo Seelinger, na cena artística oitocentista é um desafio. Apesar de ter integrado o quadro das mais importantes instituições artísticas e culturais do Segundo Reinado, como professor no Liceu de Artes Ofício, tenor na Capela Imperial, aluno da Academia Imperial de Belas Artes com notável desempenho e, ainda, constar em dicionários de artes estrangeiros, a trajetória do artista está à margem da historiografia na pintura e na música, permanecendo sob a marca dos esquecidos nos acervos.

<sup>1</sup> DUQUE, Gonzaga. **Contemporâneos: pintores e escultores**. Rio de Janeiro: Typografia Benedicto de Souza, 1929 [1911], p. 232-233.

<sup>2</sup> LIMA, Herman. **História da caricatura no Brasil**, v. 3; Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1963, p. 946-947.

<sup>3</sup> MAGNO, Luciano. **História da caricatura: os precursores e a consolidação da caricatura no Brasil**. Anápolis: Gala, 2012, p. 190-191.

Para conhecer Alfredo Seelinger, doravante referido por Alfredo, é preciso seguir dados esparsos, alguns esmaecidos, outros em filigranas, exigindo levantamento de fontes documentais de 1844 a 1876. Para realização desta pesquisa, foram usados periódicos do Brasil e do Reino da Baviera, disponibilizados pela Hemeroteca da Fundação Biblioteca Nacional (FBN) e pelo acervo digital da Biblioteca Estadual da Baviera (BSB); documentos manuscritos do Arquivo do Museu D. João VI; Arquivo do Museu Nacional de Belas Artes; Arquivo do Tribunal Estadual de Justiça do Rio de Janeiro. Foram, ainda, consultadas as reservas técnicas do Museu D. João VI e Museu Nacional de Belas Artes e realizado rastreamento de pinturas, aquarelas e desenhos no portal Leilões BR. A sua obra, porém, ainda não pode ser devidamente levantada, analisada e publicada, tendo sua localização desconhecida, de modo que apenas um quadro foi encontrado em leilão.

Essa pesquisa em andamento possibilitou em sua coleta de dados extrair uma variedade de informações, ainda assim lacunares. A rede de sociabilidade e seus laços entre colegas pintores e músicos, brasileiros e alemães emigrados demanda uma pesquisa à parte. Esperamos poder contribuir com a retificação de dados equivocados sobre o artista e deslocá-lo da posição de eclipsado por seu sobrinho Helios Seelinger (1878-1965). Sem esgotar sua trajetória e sem a pretensão de problematizar contextos concernentes à História da Arte, visamos oferecer aos pesquisadores interessados seu primeiro perfil biográfico.

### Viktualienmarkt in Rio de Janeiro

Alfred Georg Eugen Seelinger nasceu em 10 de maio de 1844,<sup>4</sup> em Germersheim, Palatinado, Reino da Baviera. De origem protestante, foi batizado na Igreja Evangélica Luterana em 19 de maio de 1844.<sup>5</sup> Era o caçula de nove filhos do casal Elizabetha Katharina (Sauter) e Johann Jakob Seelinger. A família Seelinger chegou ao Rio de Janeiro em 1858. Nesse período, Alfredo estava com 14 anos e já havia realizado os estudos em Landau e Speyer.<sup>6</sup> Ao chegar, estabeleceu-se na Freguesia do Sacramento, na Rua da Valla, n. 74.<sup>7</sup> A residência era um típico sobrado de dois andares, tendo o térreo como espaço comercial.

---

<sup>4</sup> ATESTADO de Naturalidade, 1876. Arquivo do Museu João VI da Escola de Belas Artes da UFRJ, Cx. AB525.

<sup>5</sup> Batizado na Evangelisch-Lutherische em Germersheim. Cf. o número do filme FHL: 193858 em ANCESTRY. **Germany, Select Births and Baptisms, 1558-1898**. Provo-UT, 2014. Disponível em: <https://www.myheritage.com.br/>. Acesso em: 25 mar. 2021.

<sup>6</sup> Transferiu-se do ginásio em Landau para Speyer: *Königliche Bayerische Lateinische Schule* (Real Escola Latina da Baviera), em Landau-Pfälz. Cf.: KÖNIGLICH Bayerische Lateinische Schule. **Jahresbericht über den Stand der Königl. Bayer. Lateinischen Schule zu Landau in der Pfalz: Studienjahr...**; bekannt gemacht bei der feierlichen Preiservertheilung 1854-1855. Landau: Kaußler, 1855. Disponível em: <https://www.bavariikon.de/object/bav:BSB-MDZ-00000BSB10341200?p=7&cq=Alfred&lang=de>. Acesso em: 12 mar. 2022.

<sup>7</sup> Quanto à área de delimitação da Freguesias, cf.: AS FREGUESIAS e seus registros. **Rio, Histórico & Fundiário**, 18 jul. 2011. Disponível em: <http://riohistoricofundiario.blogspot.com/2011/07/as-freguesias-e-seus-registros.html>. Acesso em: 14 ago. 2022.

A atividade profissional de J. J. Seelinger no Brasil é desconhecida. O historiador alemão Ludwig Hans<sup>8</sup> o identificou como o primeiro editor em Germersheim,<sup>9</sup> com a publicação de *Wochenblatt*<sup>10</sup> (*Folha Semanal*), em 1836, que “[...] saía às sextas-feiras e atendia às prefeituras da região e diversos gabinetes estaduais, autoridades e agências, além de notícias do mundo e atualidades”.<sup>11</sup> Ele também era o redator e proprietário do jornal, possuindo sua prensa e material tipográfico. O filho mais velho aprendeu litografia, configurando-se, assim, um pequeno negócio de família. Em 1841, J. J. Seelinger lançou *Pfälzbote* (*Mensageiro do Palatinado*), em que declarou apoio aos levantes da Revolução de Março de 1848, de modo que “[...] a linguagem de seu *Pfälzbote* mudou lentamente e se tornou mais crítica na virada de 1847/48”,<sup>12</sup> defendendo a luta por sistema unificado alemão, liberdade de imprensa e os direitos civis. Em 1849, “[...] suas atividades jornalísticas foram sucedidas por Dominik Hügenell de posicionamento leal ao governo e postura conservadora”.<sup>13</sup> Sofrendo perseguição política, seu jornal fora substituído por uma imprensa afinada com a contrarrevolução da nobreza. Em *A Inquietação das Abelhas*, Helios Seelinger menciona que a razão da vinda de seu avô para o Brasil deu-se “Por força de circunstâncias do acaso, da mesma maneira porque poderia ter dado com destino em outra região do planeta”<sup>14</sup>. Longe desse alusivo acaso, ainda que havendo um hiato de dez anos, o Rio de Janeiro era bastante atrativo no ramo da imprensa com inúmeros jornais e espaço para criação de revistas ilustradas, apresentando-se como um cenário de oportunidades para novas tipografias e litografias. Recém-chegado, J. J. Seelinger anunciou no *Jornal do Commercio*<sup>15</sup> os serviços de um jovem de 17 anos para aprendiz de compositor em uma tipografia ou litografia. De acordo com a idade, trata-se de Emílio Ernesto Hermann, pai de Helios. Desconhecemos se Hermann realizou tais atividades, porém sabe-se que o filho caçula foi autor de caricaturas litografadas em um hebdomadário.

Vindo de uma terra distante, Alfredo passou a morar praticamente ao lado do Alcazar Lyrique, da Confeitaria Cavé e do Theatro Eldorado. Viveu a expansão das produções culturais entre as décadas de

---

<sup>8</sup> HANS, Ludwig. Publizistische Anfänge in Germersheim: Johann Jakob Seelinger und der “Pfalzbote”. In: **900 JAHRE Germersheim 1090-1990**. Germersheim: Stadt Germersheim, 1990, v. 1, p. 189-193 (tradução nossa).

<sup>9</sup> Helios Seelinger sempre disse que sua família tinha origem em Frankfurt. Não sabemos a razão dessa informação; pode ter relação com a participação de seu avô na *Märzrevolution* em 1848 ou por ter sido informação para imprensa, de modo a ser mais fácil para o grande público identificar Frankfurt do que Germesheim.

<sup>10</sup> A primeira página de *Wochenblatt* do ano 1836, com a ilustração litografada da deusa Palas como seu logotipo, pode ser observada em: GERMERSHEIMER Stadthistoriker Ludwig Hans: Vom Ancien Regime zum Landkreis Germersheim. **Pfalz Express**, 18 jan. 2016. Disponível em: <https://www.pfalz-express.de/germersheimer-stadthistoriker-ludwig-hans-vom-ancien-regime-zum-landkreis-germersheim/>. Acesso em: 13 ago. 2022.

<sup>11</sup> HANS, op. cit., p. 191.

<sup>12</sup> Ibidem, p. 192.

<sup>13</sup> Ibid., p. 193.

<sup>14</sup> COSTA, Angyone. **A inquietação das abelhas**. Rio de Janeiro: Pimenta de Mello & Cia., 1927, p. 158.

<sup>15</sup> JORNAL do Commercio. Rio de Janeiro, 12 dez. 1858. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/364568\\_04/13765](http://memoria.bn.br/DocReader/364568_04/13765). Acesso em: 16 jul. 2022.

1860 e 1870, período em que houve uma série de transformações na vida de uma Corte assolada pela febre amarela e constantes enchentes, em uma monarquia desgastada por seis anos da Guerra do Paraguai (1864-1870) e sustentada pela perversidade da escravidão. O cotidiano da sociedade foi registrado no *Viktualienmarkt in Rio de Janeiro*<sup>16</sup> (mercado ao ar livre) de 1863. O desenho anterior ao seu ingresso na Academia Imperial de Belas Artes (AIBA) evoca ainda certa inocência do jovem artista, mas o seu olhar não desviou da presença de negros trabalhando e brancos à passeio, retratando a paisagem de um Rio de Janeiro de senhores e escravizados [Figura 2].

### Forças ascendentes e descendentes

A revista *Bazar Volante*, lançada por Ernest Rensburg, como editor e impressor, e Joseph Mill, como diretor artístico e principal caricaturista, circulou de 1863 a 1867. A partir da identidade visual, é possível compreender o escopo da revista, uma vez que a imagem remete um enorme prédio com público em sua entrada, trazendo o *slogan*: *Lectorem delectando pariteque monendo* (deleitando e ensinando ao mesmo tempo), a combinação perfeita entre humor e crítica à política e aos costumes. A linha editorial era contestatória à monarquia e à sociedade escravocrata. O semanário teve a colaboração dos caricaturistas Pinheiro Guimarães, Cândido Aragonéz Faria, Flumen Junius, Aranha e de Alfredo, de 1863 a 1865, que assinava o charges de duas maneiras: A. Seelinger ou AS.

Alfredo não se naturalizou, entretanto adotou o nome em português. O caricaturista estreou na capa de *Bazar Volante*, com a charge “História da Política Brasileira: Ontem, Hoje e Amanhã”, satirizando os jogos de interesses da elite, que se aliava aos políticos em benefício próprio<sup>17</sup>. Na legenda, há troça em versos: “Com força Pedro segura, / Em puxar Paulo se esmera, / Sancho as duas mãos se agarra, / Martinho, o povo... espera. / E Pedro crença não tem. / E Paulo não tem razão. / E Sancho fica sem braços, / E o povo espera em vão”. Em pouco tempo no país, entendeu tão bem o Brasil que a charge serve para os dias de hoje. Suas ilustrações tendiam à crítica política pontualmente cáusticas.

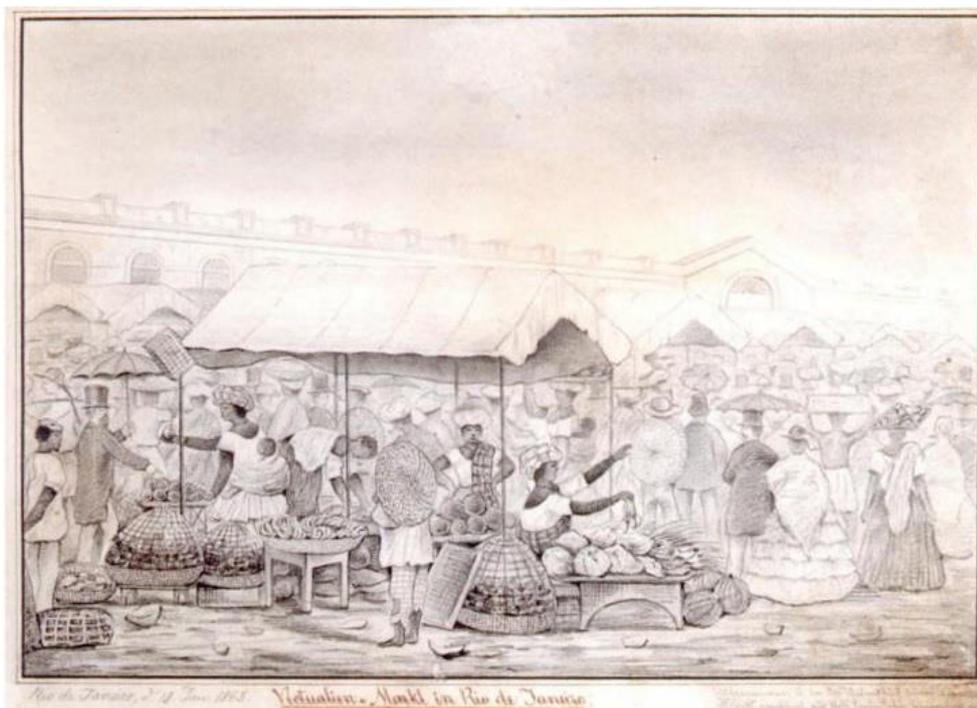
“Nora sem sogro”, cuja legenda sentencia que “No sistema político não são as forças centrífugas, e centrípetas que atuam; mas as forças ascendentes, e descendentes”<sup>18</sup> complementa a opinião do redator em Correspondência do *Bazar Volante*, ao criticar a falta de visão dos votantes ao escolherem seus representantes a eleitores [Figura 3].

---

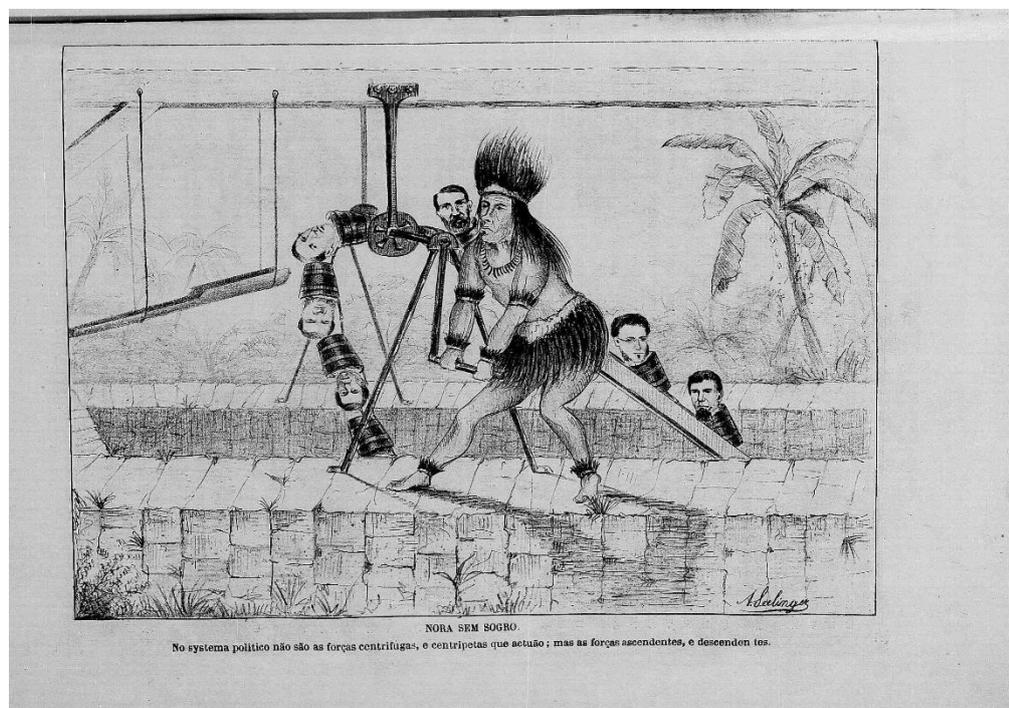
<sup>16</sup> STICKEL, Erico]. Siriuba. **Uma pequena biblioteca particular**: subsídios para o estudo da iconografia no Brasil. São Paulo: Edusp, 2004, p. 657.

<sup>17</sup> BAZAR Volante. Rio de Janeiro, n.12, 13 dez. 1863. Disponível em: [http://memoria.bn.br/pdf/714194/per714194\\_1863\\_00012.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/714194/per714194_1863_00012.pdf). Acesso em: 24 jul. 2022.

<sup>18</sup> Ibidem, p. 4.



**Figura 2:**  
 Alfredo Seelinger. **Viktualienmarkt in Rio de Janeiro**, 1863. Lápis e nanquim sobre papel, 18,5 x 24,6 cm. In: STICKEL, Erico, J, Siriuba. **Uma Pequena Biblioteca Particular**. Subsídios Para o Estudo da Iconografia no Brasil. São Paulo: EDUSP, 2004, p. 657.



**Figura 3:**  
 Alfredo Seelinger. **Nora sem sogro**. In: BAZAR Volante, ano I, n. 12, 1863, p.4.

Em seu texto, sob a justificativa da comemoração do dia de Santa Luzia, padroeira da visão, o redator, dirigindo-se aos leitores, informa, “O papagaio, companheiro meu inseparável, improvisou e pediu-me que vos envie uma oração ad hoc, a qual, deseja ele, que seja por vós repetida ante o altar dá Santa”, em versos detalha sua preocupação: “Senhora, no mês Jano, haverá nova eleição, vejam bem os eleitores, os dignos de votação”.<sup>19</sup> No desenho, o índio, simbolizando o Brasil, está utilizando uma engenhoca por meio da qual movimenta, de forma ascendente e descendente, os políticos colocados dentro de barris, de modo que estes tanto podem ser catapultados ou despejados na vala.

A caricatura traz a ambientação da Freguesia do Sacramento, visto que, até aquele ano de 1863, a rua Uruguaiana se chamava Rua da Vala – o nome se referia à vala para escoamento da Lagoa de Santo Antônio (Largo da Carioca). Nessa época, a vala já havia secado, permanecendo uma fossa gigante murada de pedra, tal como na ilustração, servindo como depósito de detritos, ou seja, as forças seriam usadas para atirá-los ao longe e, também, ao lixo.

Para melhor compreendê-la, precisamos ter em vista que a Constituição de 1824 previa eleições indiretas, ou seja, os votantes escolhiam os candidatos a eleitores e estes escolhiam os representantes do povo nas Assembleias e na Câmara dos Deputados. Quanto ao título da charge, trata-se de um eufemismo para um tratamento pejorativo, isto é, nora sem sogro é uma mulher casada com um homem, cujo pai é desconhecido – referência injuriosa comumente dirigida aos políticos até os dias de hoje.

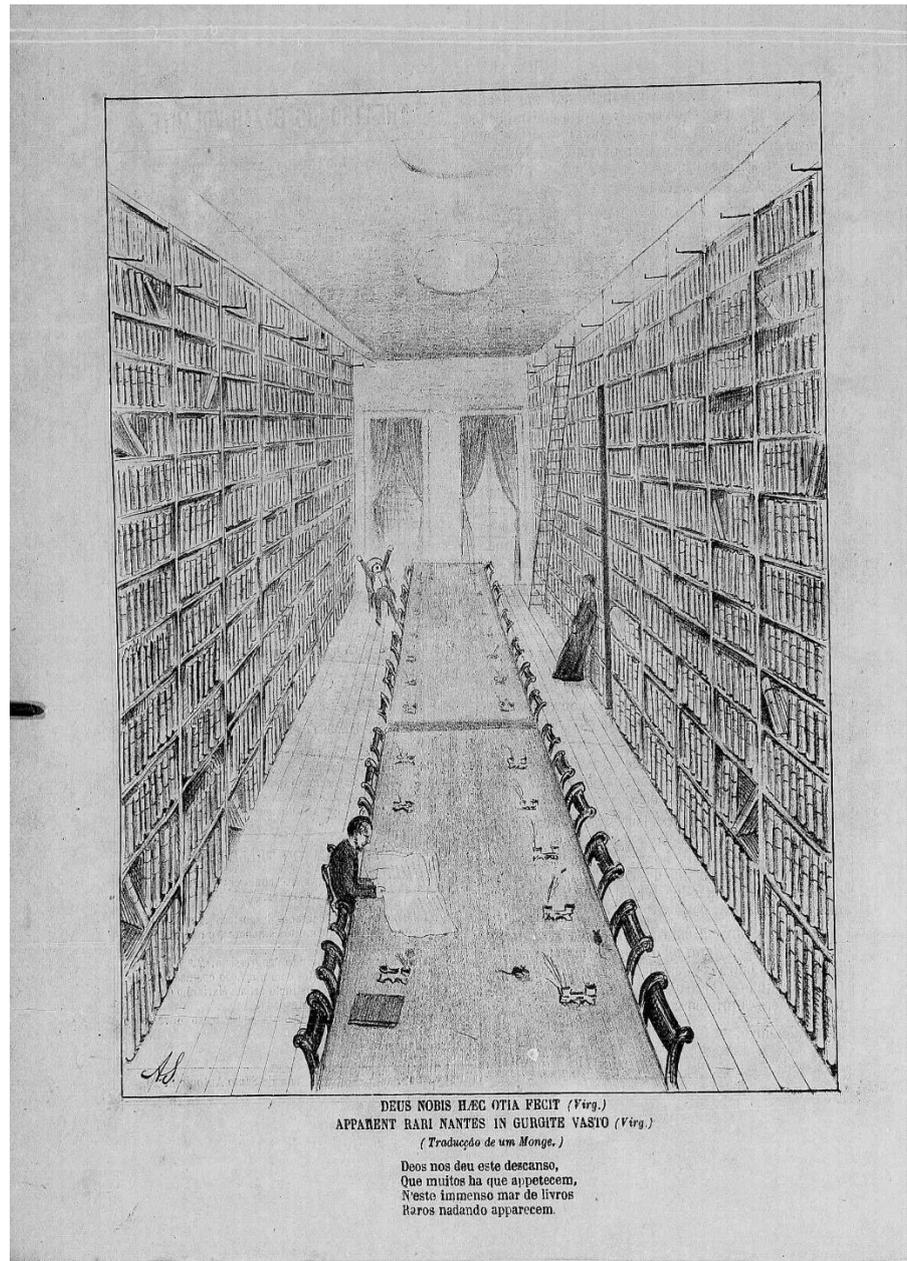
Na segunda charge, observa-se um leitor concentrado, lendo em uma enorme biblioteca, acompanhado ao longe por um homem recostado em uma cadeira, com os braços levantados, espreguiçando-se, e encostado em uma imensa estante de livros está um monge, cuja aparência remete à exaustão [Figura 4]. Na legenda, o chargista cita Virgílio, “Deus nobis hec oitia fecit; Aparent rari nantes in gurgite vasto”<sup>20</sup>, abaixo dos versos, entre parênteses – tradução de um monge –, “Deus nos deu esse descanso, que muitos há que apetezem, Nesse imenso mar de livros raros nadando aparecem”.<sup>21</sup> A sátira é uma referência ao ócio que cultiva a inteligência e capacidade de reflexão. Certamente, trata-se de uma alusão à própria revista, especialmente pela figura do monge, que tematiza o trabalho exaustivo dos colaboradores para proporcionar entretenimento cultural e politizado aos leitores.

---

<sup>19</sup> Ibidem, p. 2.

<sup>20</sup> Ibid., p. 8.

<sup>21</sup> Ibid., p. 8.



**Figura 4:**  
 Alfredo Seelinger. **Sem título.** In: BAZAR Volante, ano I, n. 12, 1863, p.8.

Em *O Malho*, Janine Justen<sup>22</sup> identificou, em algumas edições, Alfredo como *tutor* no quadro profissional da revista. A tutoria simbólica representa uma espirituosa homenagem de Bastos Tigre, K. listo, Helios Seelinger, J. Carlos e Raul Pederneiras, em respeito à experiência do caricaturista, colega mais antigo nas sátiras políticas e de costume.

<sup>22</sup> JUSTEN, Janine Figueiredo de Souza. **A caricatura e o imperativo da modernidade: o papel da revista *O Malho* nas reformas urbanas do Rio de Janeiro (1900-1910).** 2020. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020, p. 24-121. Disponível em: [http://www.pos.eco.ufrj.br/site/teses\\_dissertacoes\\_interna.php?tease=21](http://www.pos.eco.ufrj.br/site/teses_dissertacoes_interna.php?tease=21). Acesso em: 3 ago. 2022.

Sobre Alfredo, Gonzaga Duque afirmou: “Mas o bom tradutor da caricatura alemã, que, mais tarde se revelou na *Semana Ilustrada*, não trazia a perversidade rabugenta dos irritadiços e contrariados”<sup>23</sup>. Bem ao estilo de sua época, não forneceu maiores informações sobre a atuação do desenhista naquele periódico. A menção, sem referência documental, da colaboração de Alfredo em *Semana Ilustrada* tornou-se recorrente. É possível que a imprecisão advinha do fato de o artista ter tido “[...] uma passagem fugaz na imprensa oitocentista”.<sup>24</sup> Dessa maneira, seria imprudente de nossa parte realizar atribuição de autoria às ilustrações não assinadas na revista. De qualquer modo, o seu resgate na história da caricatura decorreu das palavras de Gonzaga Duque, escritas 35 anos após a morte do artista e publicadas 53 anos depois. Coincidentemente, as datas são invertidas (deve ser o espírito humorístico pregando uma de suas peças).

### Paleta de prata

Pouco tempo depois de iniciar em *Bazar Volante*, ingressou na Academia Imperial de Belas Artes. Em sua formação acadêmica, buscou atender aos critérios de avaliação, os quais se destinavam à “[...] outorga de prêmios honoríficos aos alunos distintos pelo talento natural ou pelo trabalho assíduo”.<sup>25</sup> No primeiro ano, em 1864, recebeu grande medalha de ouro, medalha de prata e menção em Desenho Figurado<sup>26</sup> e, ainda, foi aprovado plenamente em Matemáticas aplicadas.<sup>27</sup> No ano 1865, recebeu menção em Modelo Vivo e Desenho Geométrico.<sup>28</sup> Optando por Pintura Histórica, em 1865 ganhou medalha de prata e duas menções.<sup>29</sup> Em 1866, ganhou duas menções e medalha de prata,<sup>30</sup> concedida pela cópia de *Christo Atado* de Van Dyck<sup>31</sup> e duas menções em Modelo Vivo.<sup>32</sup> Além disso, foi também aprovado plenamente em Anatomia e Fisiologia das paixões.<sup>33</sup> Em 1867, obteve pequena medalha de ouro e

---

<sup>23</sup> DUQUE, op. cit., 1929, p. 232-232.

<sup>24</sup> Ibidem.

<sup>25</sup> GALVÃO, Alfredo. Alunos premiados da Academia Imperial de Belas Artes. In: UNIVERSIDADE do Brasil. **Arquivos da Escola Nacional de Belas Artes**. Rio de Janeiro: EBA/UFRJ, 1958, p. 49. Disponível em: <https://eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/09/Arquivos-da-Escola-Nacional-de-Belas-Artes-19581.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2022.

<sup>26</sup> Ibidem, p. 52.

<sup>27</sup> MATRÍCULAS 1855/1865. Arquivo do Museu João VI da Escola de Belas Artes da UFRJ, pasta 6210. Disponível em: <http://docvirt.com/docreader.net/museudjoaovi/23763>. Acesso em: 16 mar. 2022.

<sup>28</sup> GALVÃO, op. cit., p. 52.

<sup>29</sup> Ibidem, p. 52.

<sup>30</sup> Ibid.

<sup>31</sup> MATRÍCULAS 1866/1867, Arquivo do Museu João VI da Escola de Belas Artes da UFRJ, pasta 6211. Disponível em: <http://docvirt.com/docreader.net/museudjoaovi/28297>. Acesso em: 16 mar. 2022.

<sup>32</sup> GALVÃO, op. cit., p. 52.

<sup>33</sup> ALFREDO Jorge Eugenio Seelinger. Pasta com documentação diversa sobre o artista. 1 pasta. Biblioteca do Museu Nacional de Belas Artes, pasta SE 2.

medalha de prata e menção em *Modelo Vivo*.<sup>34</sup> A segunda grande medalha de ouro veio em 1869.<sup>35</sup> Em 1870, recebeu menção honrosa de primeiro grau.<sup>36</sup>

Victor Meirelles exigia no processo de aprendizagem dos alunos inúmeros estudos de cada elemento figurativo no quadro, “[...] rostos em tensão, gestos, detalhes das armas e dos trajes, animais da cena, o local, o momento do dia, elementos que conferissem a realidade necessária ao episódio”.<sup>37</sup> Era necessário o máximo de precisão na construção pictórica para se criar o fato histórico. Na instituição, a pintura histórica “[...] era considerada muito importante e estava destinada aos melhores alunos da Academia”.<sup>38</sup> No ano de 1866, Alfredo participou do “Tributo de Gratidão” ao professor, juntamente com os colegas Antônio Souza Lobo, Lourenço Tavares, Mendes Barbosa, Candido Mondaini, Zeferino da Costa e Leopoldino de Faria, presenteando o mestre com um estojo de veludo azul, pincel e paleta de prata.<sup>39</sup>

Nos jornais, o clima não era tão generoso. A esgrima de pincéis começava no tempo de aluno, “os concursos de segunda ordem, interno a cada trimestre, com distribuição de medalhas” eram disputadíssimos.

No *Jornal do Commercio*, a publicação *Os prêmios da Academia de Belas Artes e seus Queixosos*,<sup>40</sup> assinada por “Um aluno premiado”, responde a uma publicação anônima do dia anterior que esbravejava “A distribuição de prêmios aos alunos horrorizaria ao homem mais pacato!”.<sup>41</sup> A resposta dá explicações do porquê não ter havido injustiça. Delonga-se explicando que Victor Meirelles dividiu a turma em dois concursos: no primeiro, o tema foi Daniel na Cova dos Leões, concorrendo Mendes Barbosa e Zeferino da Costa, os dois alunos mais adiantados, com mais tempo de estudo; no segundo, um estudo de cabeça foi o tema dado para cada aluno criar a cena histórica à sua vontade, concorrendo Alfredo e Lourenço Tavares, com dois anos de estudo cada um, e Leopoldino Faria com um ano de estudo. Argumentava, então, que a separação dos temas respeitou o tempo de estudo dos alunos. Por fim, repreendeu firmemente o

---

<sup>34</sup> GALVÃO, op. cit., p. 49.

<sup>35</sup> Ibidem.

<sup>36</sup> MATRÍCULAS 1868-1870, Arquivo do Museu João VI da Escola de Belas Artes da UFRJ, pasta 6212. Disponível em: <http://docvirt.com/docreader.net/museudjoaovi/24440>. Acesso em: 16 mar. 2022.

<sup>37</sup> FERNANDES, Cybele Vidal Neto. O ensino de pintura e escultura na Academia Imperial das Belas Artes. **19&20**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, jul. 2007. Disponível em: [http://www.dezenovevinte.net/ensino\\_artistico/aiba\\_ensino](http://www.dezenovevinte.net/ensino_artistico/aiba_ensino). Acesso em: 15 jul. 2022.

<sup>38</sup> DAZZI, Camila. O ensino das disciplinas teóricas na Academia das Belas Artes. **19&20**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, jul./dez. 2016. Disponível em: [http://www.dezenovevinte.net/ensino\\_artistico/disciplinas\\_enba.html](http://www.dezenovevinte.net/ensino_artistico/disciplinas_enba.html). Acesso em: 15 jul. 2022.

<sup>39</sup> RUBENS, Carlos. **Victor Meirelles**: sua vida e sua obra. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1945, p. 102-103.

<sup>40</sup> ACADEMIA de Belas Artes. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, 25 dez. 1866. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/364568\\_05/11213](http://memoria.bn.br/DocReader/364568_05/11213). Acesso em: 21 ago. 2022.

<sup>41</sup> JORNAL do Commercio, Rio de Janeiro, n. 356, 24 dez. 1866. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/364568\\_05/11205](http://memoria.bn.br/DocReader/364568_05/11205). Acesso em: 21 ago. 2022.

queixoso por esse ter feito “[...] declamação insidiosa de que só moços bonitos e de outras aulas obtiveram grandes prêmios por coisas insignificantes como estudos de paisagens em cartõezinhos”.<sup>42</sup> *Touché!*

O prêmio de primeira ordem só podia ser concedido a brasileiro. Excluído da possibilidade de concorrer ao Prêmio de Viagem, não usando os jornais da Corte para se manifestar, levou seu nome e da AIBA para os jornais do Reino da Baviera (1818-1914).

### Na bela terra de D. Pedro

Os jornais da Baviera noticiaram sua trajetória exaltando as medalhas obtidas. A Academia de Belas Artes recebeu menções muito cordiais por sua credibilidade no ensino da pintura, e Alfredo, devido à representatividade dos prêmios honoríficos: em *Zweibrücker Wochenblatt*, de 22 março de 1870, “Sr. Seelinger recebeu a grande medalha de ouro conforme publicado no Rio de Janeiro, no *Diário do Rio de Janeiro* de 31 de dezembro 1869”<sup>43</sup>, afirmando ter sido ele o primeiro alemão a alcançar tal prêmio na AIBA; o *Speyer Tagblatt*, de 17 março de 1870, também comentou a publicação do *Diário do Rio de Janeiro* de 31 de dezembro de 1869: “[...] o platinado chamado Alfred Seelinger, que por causa de suas conquistas em pintura histórica, tem se projetado positivamente, conquistando a grande medalha de ouro na Academia Imperial”<sup>44</sup>; no *Bayerische Landeszeitung*, de 19 março de 1870, há mais ufanismo patriótico “Entre os vencedores do prêmio está um jovem palatinado, chamado Alfred Seelinger, que recebeu a grande medalha de ouro por sua liderança na pintura histórica na Academia de Belas Artes”<sup>45</sup>; em *Der Bayerische Landbote*, de 19 março de 1872, há ênfase “Duas vezes grande medalha de ouro da Academia de Belas Artes. Alfred Seelinger é um excelente pintor de história na bela terra de D. Pedro”<sup>46</sup>.

As publicações referiam-se tão somente a Alfredo enquanto aluno da instituição. Os jornais citaram poucas vezes suas fontes – *Jornal do Commercio*, *Diário do Rio de Janeiro* e *Germânia* de Petrópolis –, sendo, por isso, provável que houvesse outras não mencionadas. Os resultados dos ganhadores das medalhas e menções saíam em lista nominal no *Jornal do Commercio* e *Diário do Rio de Janeiro*, o que possibilitava o envio dos mesmos, tendo estes a função comprobatória. O padrão das matérias continha

---

<sup>42</sup> ACADEMIA, op. cit.; JORNAL do Commercio, n. 357, 25 dez. 1866. Disponível em: [http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=364568\\_05&pagfis=11209](http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=364568_05&pagfis=11209). Acesso em: 16 jul. 2022.

<sup>43</sup> ZWEIBRÜCKER Wochenblatt, Zweibrücker, 22 mar. 1870 (tradução nossa). Disponível em: [https://mdz-nbn-resolving.de/details:bsb10504221\\_00299\\_u001](https://mdz-nbn-resolving.de/details:bsb10504221_00299_u001). Acesso em: 16 jul. 2022.

<sup>44</sup> SPEYER Tagblatt, Speyer, 17 mar. 1870 (tradução nossa). Disponível em: [https://mdz-nbn-resolving.de/details:bsb10486596\\_00255\\_u001](https://mdz-nbn-resolving.de/details:bsb10486596_00255_u001). Acesso em: 16 jul. 2022.

<sup>45</sup> BAYERISCHE Landeszeitung, München, 19 mar. 1870 (tradução nossa). Disponível em: [https://mdz-nbn-resolving.de/details:bsb10485719\\_00525\\_u001](https://mdz-nbn-resolving.de/details:bsb10485719_00525_u001). Acesso em: 16 jul. 2022.

<sup>46</sup> DER BAYERISCHE Landbote, München, 19 mar. 1872, p. 48 (tradução nossa). Disponível em: <https://mdz-nbn-resolving.de/details:bsb10937218>. Acesso em: 16 jul. 2022.

a premiação e uma breve apresentação biográfica que dão a entender que Alfredo contava com uma eficiente assessoria de imprensa. Ou seja, o mesmo *release* com poucas variações ia se tornando mais extenso à medida que se replicava de jornais regionais aos da Capital Munique, chegando a Berlim (Prússia), sugerindo ser resultado do trabalho da assessoria de imprensa, já existente à época. Cabe supor que Alfredo oriundo de uma família de jornalistas, editores e publicitários não apenas tivesse seu pai, J.J. Seelinger, à frente de tal divulgação como também em sua rede de sociabilidade com jornalistas alemães que colaboraram, gerando o que chamamos hoje de mídia espontânea.

No período entre a Guerra Franco-Prussiana (1870 a 1871) e unificação da Alemanha, o artista já tinha conquistado algum espaço nos periódicos de sua terra natal. Foi quando um ato seu gerou um salto qualitativo na sua projeção.

### **Um artista bávaro no Brasil**

Spartacus, escravo e gladiador em Roma Antiga, atacou o Império Romano formando um exército de 3 mil escravos libertos sob sua liderança na Terceira Guerra Servil (73-71 a.C.). No século XIX, Spartacus encontrava-se em evidência, fosse na peça teatral de *O Gladiador*, de Montgomery Bird (1831), na ópera *Spartacus* de Alphonse Pagès (1863) ou na escultura *Spartacus* de Denis Foyatie (1830), simbolizando um ideal revolucionário. O personagem histórico personificou a resistência dos oprimidos na luta contra a injustiça e a opressão, gerando sua representação como herói. O líder dos insurgentes contra Roma, o herói contra a tirania, levará Alfredo a constar na pintura alemã.

George Morin, poeta alemão, publicitário e jornalista com destacada carreira na imprensa alemã, abriu uma nova página para os olhares de seus conterrâneos sobre Alfredo Seelinger. No jornal *Walhalla*, de 07 abril de 1872, realizou uma longa apresentação biográfica com o título *Um Artista Bávaro no Brasil*, dando ênfase ao fato de Alfredo ser um laureado egresso da Academia Imperial de Belas Artes, mas sobretudo exaltou o gesto benemérito de seu compatriota, destacando a quantia de 6 mil francos<sup>47</sup> da venda de seu quadro *Spartacus, Gladiador*, doada à Comissão de Arrecadação da Alemanha, em prol dos sobreviventes da Guerra Franco-Prussiana. A doação dos 6 mil francos ampliou a divulgação de seu nome na Alemanha<sup>48</sup>.

---

<sup>47</sup> Não encontramos cotação de quadros correspondente ao período de 1871, para realizarmos o comparativo. Compreende-se o valor divulgado em moeda francesa, em alusão ao Tratado de Frankfurt do pagamento indenizatório da França à Alemanha de 500 milhões de francos.

<sup>48</sup> WALHALLA, München, 7 abr. 1872. Disponível em: [https://www.digitale-sammlungen.de/view/bsb10943965\\_00037\\_u001?page=38,39](https://www.digitale-sammlungen.de/view/bsb10943965_00037_u001?page=38,39). Acesso em: 20 jul. 2022.

Em *Die Dioskuren: deutsche Kunstzeitung; Hauptorgan d. dt. Kunstvereine* (Órgão das Associações de Arte Alemã), encontra-se uma extensa matéria sobre Alfredo e seu quadro *Spartacus, Gladiador*. Destacamos os principais trechos:

Rio de Janeiro, na América do Sul, a arte alemã ganha em base prestígio. Falamos de um jovem, o artista de origens bávaras Alfred Georg Eugen Seelinger [...] fez seus estudos na citada capital, é agora professor no Liceu Imperial e já recebeu 12 medalhas, das quais duas vezes a grã medalha de ouro da Academia das Belas Artes [...] Animado de caloroso amor pela sua pátria alemã, fez para o bem dos feridos e familiares dos mortos em combate, um quadro a óleo *Spartacus, Gladiador* e o presenteou no Rio de Janeiro ao nomeado Comitê para fim desse auxílio. O quadro *Spartacus* completa mais de 6 pés de altura, avaliados em 6000 francos por avaliadores de arte, estava exposto por 3 meses em uma das maiores livrarias e lojas de arte da capital brasileira [...] Certamente uma gloriosa contribuição de um alemão patriota e uma oferta reconhecidamente importante [...] Todos jornais locais (dos quais para nossa confirmação estão dois, o publicado no Rio de Janeiro *Jornal do Commercio* e o publicado em Petrópolis – 20 horas da capital - jornal alemão *Germania*) louvam e estimam, tanto pelo trabalho artístico em relação ao quadro em si, como pelo objetivo e aplicação da quantia arrecadada [...] Quão grandiosa ideia pois nos traz esse trabalho artístico de Alfred Seelinger! – Enquanto todos os exércitos napoleônicos caíram em prisões alemães, onde porém não foram crucificados, mas sim bem supridos, a força mágica de um artista alemão deixa um ferido herói da Antiguidade, que fosse de origem trácia ou talvez germânica, no longe Equador coletar recursos para alemães feridos 1942 anos após sua morte.<sup>49</sup>

No texto do autor, não identificado, no quadro *Spartacus, Gladiador*, o herói da resistência à prepotência, representou a luta contra um Império expansionista e invasor, servindo de analogia à guerra contra a França de Napoleão III. Em suas ressonâncias históricas, contra o domínio de Napoleão Bonaparte sobre os territórios germânicos. A receptividade à obra ecoou com os gritos de vitória da Prússia realizando a unificação da Alemanha após um longo processo de guerras, anexações e divisões territoriais em busca do domínio econômico na Europa. O prestigioso *Illustrirte Zeitung (Jornal Ilustrado)* chancelou o pintor para o grande público ao publicar:

A arte alemã também está ganhando espaço e prestígio na América do Sul. Há relato do Rio de Janeiro que um jovem pintor de história da Baviera, Alfred Seelinger, que emigrou com seus pais ainda muito novo, alcançou uma importante reputação artística. O mesmo agora é professor no Liceu Imperial e já detentor de 12 medalhas de ouro e prata, Seelinger que permaneceu devotadamente dedicado à sua pátria alemã, doou um excelente quadro ao Comitê no Rio de Janeiro em benefício dos

---

<sup>49</sup> DIE DIOSKUREN: deutsche Kunstzeitung; Hauptorgan des. dt. Kunstvereine. Inhaltsanalytische Bibliographien deutscher Kulturzeitschriften des 19. Jahrhunderts: IBDK/Alfred Estermann. München, 25 mai. 1873 (tradução nossa). Disponível em: <https://doi.org/10.11588/diglit.12974#0176>. Acesso em: 16 jul. 2022.

feridos e parentes sobrevivente dos combatentes mortos, que foi sorteado para esse fim, e suas virtudes têm sido muito elogiadas pelos periódicos brasileiros.<sup>50</sup>

A imprensa na Alemanha, exaltando sentimento patriótico, favoreceu a Alfredo um lugar entre os pintores alemães. As publicações em *Die Dioskuren e Illustirte Zeitung*, importantes jornais de arte e cultura reciprocamente, produziram o efeito de disseminação de matérias sobre o pintor e seu quadro nos jornais da Alemanha. A divulgação sobre *Spartacus, Gladiador* ultrapassou o espaço de notinhas sobre o jovem pintor bávaro/alemão no Brasil, levando-o a constar no *Allgemeines Künstlerlexicon*<sup>51</sup> (dicionário biográfico de artistas plásticos); e nos estrangeiros *Benizit Dictionary of Artists*<sup>52</sup> e *Bryan's Dictionary of Painters and Engravers*.<sup>53</sup> Nessas publicações, consta equivocadamente o ano de 1873 como a data de sua morte. No entanto, foi seu pai quem faleceu em 6 de agosto de 1873.<sup>54</sup>

Alfredo, nascido em Gernersheim,<sup>55</sup> pintou *Spartacus, Gladiador* e tornou-se conhecido por seu povo que viveu a invasão e a extinção do Sacro Império Romano Germânico por Napoleão Bonaparte. O insurgente ferido representou a vitória na guerra contra Napoleão III. A esperada vitória contra a França.

### Um ferido para os feridos!

No Rio de Janeiro, a participação de Alfredo nas doações em benefício dos combatentes feridos, viúvas e órfãos da Guerra Franco-Prussiana, representada por J. A. Mutzemberger, cônsul interino do Reino da Baviera e Henrique Laemmert, cônsul geral do Grão-Ducado de Hesse e cônsul de Baden, recebeu pouquíssima importância. Destaque de primeira página foi o Tributo de Gratidão<sup>56</sup> da Comissão da Alemanha, igualmente da Comissão Francesa, em agradecimento à doação da Sociedade Euterpe do

---

<sup>50</sup> ILLUSTRIRTE Zeitung, Leipzig, Berlin, Wien, Budapest, New York, v. 60, n. 1562, 7 jun. 1873, p. 435. Disponível em: <https://www.digitale-sammlungen.de/view/bsb10943970?page=442,443>. Acesso em: 16 jul. 2022.

<sup>51</sup> SEELINGER, Alfred. In: MÜLLER, Hermann Alexander. *Allgemeines Künstler-Lexicon*. Leben und Werke; Der Berühmtesten Bildenden Künstler (Classic Reprint). United States: Forgotten Books, 2017, v. 3, p. 291.

<sup>52</sup> SEELINGER, Alfred. In: BENEZIT Dictionary of Artists, 31 oct. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/benz/9780199773787.article.B00166903>. Acesso em: 16 jul. 2022.

<sup>53</sup> SEELINGER, Alfred. In: BRYAN, Michael (ed.). *Bryan's Dictionary of and engravers*. London: G. Bell, 1925, v. 5, p. 62. Disponível em: <https://archive.org/details/bryansdictionary05bryauoft/page/62/mode/2up?q=Seelinger>. Acesso em: 16 jul. 2022.

<sup>54</sup> JORNAL do Commercio, Rio de Janeiro, n. 219, 8 ago. 1873, p. 3. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/364568\\_06/6922](http://memoria.bn.br/DocReader/364568_06/6922). Acesso em: 16 jul. 2022.

<sup>55</sup> Gernersheim fica na margem esquerda do rio Reno, fronteira com a França e ao sul de Speyer. É conhecida como cidade-fortaleza, devido à fortaleza que cerca a cidade e que começou a ser construída como estratégia de defesa das invasões dos exércitos de Napoleão Bonaparte. Atualmente, situa-se no estado da Renânia-Palatinado, uma bela região turística do circuito do vinho.

<sup>56</sup> TRIBUTO de Gratidão. *Diário do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, 28 fev. 1871. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/094170\\_02/26985](http://memoria.bn.br/DocReader/094170_02/26985). Acesso em: 20 jul. 2022.

Comércio Tenentes do Diabo por levantar em seu desfile nas ruas do centro da cidade o valor de 1:004\$500 (um conto e quatro mil e quinhentos réis), respectivamente para cada Comissão.

Sobre o quadro *Spartacus, Gladiador*, publicou-se no *Diário do Rio de Janeiro* em 14 abril de 1871 um artigo não assinado, no qual a percepção de seu autor é apresentada como a opinião do público, “[...] merece esse quadro ser examinado pelos entendidos”. Ao que tudo indica, a obra não recebeu atenção da crítica especializada. A matéria é sugestivamente publicitária ao chamar à atenção do leitor “Numeroso concurso tem estes dias invadido a livraria dos Srs. Laemmert para admirar um vistoso e elegante quadro de grandeza mais que natural”. O texto apresenta brevemente o currículo do pintor e, logo em seguida, faz uma longa explicação sobre quem foi e qual a importância histórica de Spartacus; adiante, apresenta uma mínima exposição da obra: “[...] no quadro aparece a atitude bélica, o olhar inflamado, a fisionomia resoluta do guerreiro, cujo sangue já escorre, mas que ainda empunha a terrível espada”. Emitindo apreciação positiva, ressalta “[...] da parte do Sr. Seelinger tanto se revela peregrino talento na composição da obra, como o sentimento filantrópico no destino que deu ao produto dela”. Finaliza dizendo: “[...] como pintor, o Sr. Seelinger compôs produções de súbito mérito, que lhe valeram merecidas distinções: mas este quadro é incontestavelmente feito para chamar a atenção que está atraindo”. Prosseguindo, afirma que destiná-lo à causa humanitária das vítimas da guerra “[...] concederá glória ao pintor e não menos a nossa Academia de Belas Artes de quem o Sr. Seelinger foi aluno e a qual deve o desenvolvimento que atingiu depois que a inspiração lhe bradara como a seu antecessor Corregio, anch’io son pinttore”.<sup>57</sup>

O *Journal do Commercio* publicou anúncio sobre a venda do quadro:

*Spartacus, o Gladiador*. Quadro histórico. Um ferido para os feridos! São rogadas as pessoas que tiveram a bondade de concorrer com a contribuição de 5\$ em benefício dos feridos alemães, a mandarem trocar seus vales provisórios na rua do Ouvidor n. 68. H. Laemmert.<sup>58</sup>

O endereço da troca dos vales, equivalente a cupons de rifa, era o da sede da tipografia E&H Laemmert, e Henrique Laemmert era um dos côsules da Comissão Alemã. O valor de 5\$ (cinco réis) correspondia praticamente ao valor de um exemplar avulso de jornal, que custava 6\$ (seis réis). Não se localizou publicação que identificasse o ganhador da rifa. No Brasil, pelo menos até o momento, os vestígios da existência de *Spartacus, Gladiador* resume-se à publicação do anúncio e do artigo.

<sup>57</sup> DIÁRIO do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 14 abr. 1871. Disponível em: [http://memoria.bn.br/docreader/094170\\_02/27170](http://memoria.bn.br/docreader/094170_02/27170). Acesso em: 20 jul. 2022.

<sup>58</sup> JORNAL do Commercio. Rio de Janeiro, 28 abr. 1871. Disponível em: [http://memoria.bn.br/docreader/364568\\_06/2417](http://memoria.bn.br/docreader/364568_06/2417). Acesso em: 16 jul. 2022.

## Capela Imperial

Aluno do Conservatório Imperial de Música, Seelinger obteve medalha de prata em Rudimentos e Solfejos e Rabeca e menção em Rabeca em 1864;<sup>59</sup> menção em Rabeca em 1866;<sup>60</sup> menção Canto e Rabeca em 1867;<sup>61</sup> medalha de prata em Canto em 1868;<sup>62</sup> medalha de prata em Canto e Rabeca em 1869.<sup>63</sup> Alfredo estudou canto com Archangelo Fiorito, também mestre de capela na Capela Imperial até 1875. A tessitura de sua voz chegou aos jornais da Baviera. A primeira divulgação de seu percurso artístico ocorreu no jornal *Pfälzer Zeitung*<sup>64</sup> em 21 março de 1865, comentando o recital do mês de fevereiro de 1865, realizado em Petrópolis, contando com a presença do Ministro do Império Sr. José Liberato Barroso, e destacando sua voz na execução do repertório para experientes cantores e, em seguida, no jornal *Neustadter Zeitung*,<sup>65</sup> de 30 março de 1865, informa ter havido elogios à sua voz promissora, dando ênfase à entrega de prêmios realizada pelo Ilm. Excelência Ministro do Império.

Alfredo participava do Coro da Capela Imperial desde 1869, quando D. Pedro II designou uma remuneração aos alunos destacados do Conservatório de Música.<sup>66</sup> Em 1875, foi contratado como Tenor I, recebendo o salário anual de 500\$000 (quinhentos mil réis). Formalizou seu vínculo na instituição no período da reforma para a melhoria dos salários dos músicos, depois de 27 anos sem aumento, implementada pelo Mestre da Capela Hugo Bussmeyer, que também tinha origem bávara e protestante. Mesmo com os novos salários – solista tenor I de 700\$000, solista tenor II de 600\$000, os cantores do Coro de 500\$000 e dos instrumentistas de 200\$000 –, era impossível para os músicos manterem apenas um vínculo profissional, continuando a recorrer a contratações eventuais nos Theatro São Pedro de Alcântara, Theatro Lyrico Fluminense ou nas sociedades privadas de promoção musical Club Fluminense, Club Mozart, entre outros.<sup>67</sup>

---

<sup>59</sup> ATAS das Seções da Presidência Diretor 1856/1874. Arquivo do Museu João VI da Escola de Belas Artes da UFRJ, pasta 6152. Disponível em: <http://docvirt.com/docreader.net/museudjoaovi/8085>. Acesso em: 22 ago. 2022.

<sup>60</sup> JORNAL do Commercio. Rio de Janeiro, 18 dez. 1866. Disponível em: [http://memoria.bn.br/docreader/364568\\_05/11175](http://memoria.bn.br/docreader/364568_05/11175). Acesso em: 16 jul. 2022.

<sup>61</sup> JORNAL do Commercio. Rio de Janeiro, 25 dez. 1867. Disponível em: [http://memoria.bn.br/docreader/364568\\_05/13082](http://memoria.bn.br/docreader/364568_05/13082). Acesso em: 16 jul. 2022.

<sup>62</sup> ATAS das Seções da Presidência Diretor 1856/1874. Arquivo do Museu João VI da Escola de Belas Artes da UFRJ, pasta 6152. Disponível em: <http://docvirt.com/docreader.net/museudjoaovi/8141>. Acesso em: 22 ago. 2022.

<sup>63</sup> DIÁRIO do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 31 dez. 1869. Disponível em: [http://memoria.bn.br/docreader/094170\\_02/25317](http://memoria.bn.br/docreader/094170_02/25317). Acesso em: 16 jul. 2022.

<sup>64</sup> PFÄLZER Zeitung, Pfälz, 21 mar. 1865 (tradução nossa). Disponível em: [https://www.digitale-sammlungen.de/view/bsb10505874\\_00273\\_u001?page=274,275](https://www.digitale-sammlungen.de/view/bsb10505874_00273_u001?page=274,275). Acesso em: 16 jul. 2022.

<sup>65</sup> NEUSTADTER Zeitung, Neustadt am Rübenberge, 30 mar. 1865. Disponível em: <https://www.digitale-sammlungen.de/view/bsb10487218?page=160,161>. Acesso em: 16 jul. 2022.

<sup>66</sup> JORNAL do Commercio, Rio de Janeiro, 1 mar. 1869. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/364568\\_05/15137](http://memoria.bn.br/DocReader/364568_05/15137). Acesso em: 16 jul. 2022.

<sup>67</sup> Ibidem, p. 247-248.

## Formando operários

O Liceu de Artes e Ofícios – instituição emblemática do projeto de educação técnico-profissional e artística –, fundado em 1856 pela Sociedade Propagadora das Belas Artes, foi uma instituição privada, menina dos olhos do Imperador D. Pedro II que “[...] muitas vezes aparecia de surpresa para visitar e assistir as aulas, além de contribuir com doações do próprio bolso para a escola”.<sup>68</sup> O principal objetivo da instituição era a formação de mão de obra qualificada para o processo de industrialização que o país almejava. Nesse contexto, o ensino de Desenho de Figura tinha Victor Meirelles como titular da disciplina e o corpo docente formado por Alfredo de 1869 a 1876, Antônio Araújo de Souza Lobo, Antônio Jacy Monteiro, Antônio de Pinho Carvalho, João Luiz da Costa, Joaquim Ignácio da Costa Miranda, Poluceno Pereira da Silva Manuel e Quintino José de Faria.<sup>69</sup> A aula de Desenho de Figura acontecia todos os dias em diversas turmas distribuídas entre os professores. Somente em 1871, teve 833 alunos, mas a o número aumentava anualmente. O liceu também adotava o sistema de premiação dos alunos: ao final do ano, eram entregues três medalhas de prata e três bronze e concedia-se menção honrosa.<sup>70</sup> Estar vinculado à instituição que visava a colocar o Brasil em elevado desenvolvimento intelectual e artístico-profissionalizante era abraçar o projeto de ensino popular que contava com “[...] professores e demais cargos nomeados sem remuneração salarial”,<sup>71</sup> composto de profissionais destacados em suas áreas e beneméritos contribuindo para sua manutenção.

## O imortal Luiz Camões

Na trajetória como pintor, Alfredo constava na seção pintores de paisagens e retratistas do *Almanaque Laemmert*,<sup>72</sup> com endereço do ateliê na Rua Uruguayana, n. 37. Durante alguns anos, usou o Liceu como referência. Ernesto Viana refere-se a ele e aos pintores da geração dos anos 1862-1890 como aqueles que “[...] trabalharam no difícil gênero do retrato”.<sup>73</sup> Inferimos que encomendas de retratos fosse

---

<sup>68</sup> BIELINSKI, Alba Carneiro. O Liceu de Artes e Ofícios: sua história de 1856 a 1906. **19&20**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, 2009. Disponível em: [http://www.dezenovevinte.net/ensino\\_artistico/liceu\\_alba.htm](http://www.dezenovevinte.net/ensino_artistico/liceu_alba.htm). Acesso em: 8 ago. 2022.

<sup>69</sup> BRASIL. Ministério do Império. **Relatório da Repartição dos Negócios do Império**. Liceu de Artes e ofícios da Sociedade Propagadora de Bellas Artes, relatório do presidente, abr. 1871, p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/720968/10147>. Acesso em: 16 jun. 2020.

<sup>70</sup> *Ibidem*, p. 3.

<sup>71</sup> BIELINSKI, op. cit.

<sup>72</sup> ALMANAK Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro, n. 29, 1872, p. 501. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=313394x&pagfis=34107>. Acesso em: 03 ago. 2022.

<sup>73</sup> VIANA, Ernesto Araújo. Das Artes Plásticas no Brasil e na Cidade do Rio de Janeiro em Particular. **Revista Instituto Histórico Geográfico**, t. LXXXVIII, 1915, p. 582. Disponível em: <https://www.ihgb.org.br/publicacoes/revistaihgb/itemlist/filter.html?category=9&moduleId=147>. Acesso em: 17 jul. 2022.

a sua principal fonte de renda. O percurso na pintura histórica ainda previa anos de conquista por reconhecimento, não devia ser nada fácil almejar encomendas governamentais, da Casa Imperial ou de nobres, sobretudo com Victor Meirelles e Pedro Américo no circuito artístico e designados para estas, sem falar nos tantos outros colegas.

Alfredo participou da 22<sup>a</sup> Exposição Geral de Belas Artes em 1872,<sup>74</sup> expondo dois retratos não identificados no catálogo e a pintura histórica *O imortal Luiz de Camões*.<sup>75</sup> Durante sua formação acadêmica, certamente expôs seus estudos nas EGBA, na seção alunos de Pintura Histórica, sem especificação nos catálogos. Não foram encontradas fontes que esclarecessem o porquê da não participação nas outras EGBA quando egresso da AIBA. No entanto, sua participação em 1872 demonstra seu interesse em se legitimar como pintor no ambiente artístico. Nesse ano, foram expostas com grande destaque as obras *Batalha de Campo Grande*, de Pedro Américo, e *Combate Naval do Riachuelo*, de Victor Meirelles, e mais sete quadros de pintura histórica. Ao pintar *O Imortal Luiz Camões*, o único retrato de Camões apresentado nessa exposição, expressa sua aceitação com o projeto político do Império, tomando a seu cargo o tema do Brasil e sua ligação com Portugal, ou seja, uma historiografia pictórica do Brasil em sua origem lusitana.

Além disso, é necessário refletir se sua participação na 22<sup>a</sup> EGBA também continha estratégia de promoção de carreira que ele conhecia bem, como podemos identificar em seu planejamento e execução em divulgar sua trajetória artística na imprensa do Reino da Baviera. Ou seja, por ter se apresentado ao público com dois retratos e uma pintura histórica, poderia estar visando à sua carreira como retratista, sem deixar escapar suas pretensões como pintor de história.

### Dedicado ao Imperador

Em *Manuscritos da Biblioteca Imperial*, encontramos “*Idiomografia – Quadro das línguas e dialetos vivos e mortos do Globo, já com folha de rosto impressa, Rio, 1873 (n. 162)*”.<sup>76</sup> Entre as atividades de pintor, tenor e professor, Alfredo escreveu *Idiomografia e Filologia Universal*, dedicada e entregue ao Imperador.<sup>77</sup>

---

<sup>74</sup> ALFREDO Seelinger. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa286778/alfred-seelinger>. Acesso em: 17 jul. 2022.

<sup>75</sup> CATÁLOGO das obras expostas no palácio da Academia Imperial das Bellas Artes. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1872. Disponível em: [http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo\\_digital/div\\_iconografia/icon395111/icon395111.pdf](http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/icon395111/icon395111.pdf). Acesso em: 03 ago. 2022.

<sup>76</sup> VIANNA, Hélio. Manuscritos da Biblioteca Imperial. **Revista Brasileira de Cultura**, Rio de Janeiro, n. 8, abr./jun. 1971, p. 134. Disponível: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me003002.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2022.

<sup>77</sup> JORNAL do Commercio. Rio de Janeiro, 14 mar. 1876. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/364568\\_06/13066](http://memoria.bn.br/DocReader/364568_06/13066). Acesso em: 14 jul. 2022.

Ao se vincular às instituições de diferentes práticas do projeto de civilidade e progresso, o artista traz a marca indelével daqueles que se dedicavam a reconhecer e ser reconhecido, através da transmissão dos valores do Estado imperial.

### **Sem coisas úteis**

Apesar do pouco que se sabe a respeito da vida de Seelinger, pode-se delinear seu perfil socioeconômico a partir da relação dos bens em seu inventário.<sup>78</sup> Solteiro, contando 31 anos quando de sua morte, sua mãe foi sua única herdeira e inventariante. Seus bens consistiam em uma Caderneta de Poupança na Caixa Econômica Federal com a importância de 1.427\$000 uma Letra de Câmbio ao portador aceita pelo Banco Nacional no valor de 300\$000 e metade da casa situada na Ladeira do Seminário, n. 35. O imóvel, que foi comprado no ano anterior (1875) com seu irmão, tendo a sua parte custado 2:000\$000 e avaliada em 3:000\$000, no momento do inventário dava o rendimento anual de 420\$000 de aluguel, correspondente à sua metade do imóvel. As chamadas *coisas úteis*, tais como mobiliário, ouro e prata, instrumentos musicais, obras de arte de outros artistas (caso as tivesse), e seus quadros e medalhas não entraram no inventário por ele morar na residência da mãe. Dessa maneira, foram compreendidas como já pertencentes a ela. Assim, o valor total dos bens sem as coisas úteis foi calculado em 4:727\$000 (quatro contos e setecentos e vinte e sete mil réis).

Cabe sinalizar que Alfredo não era proprietário de escravos, uma realidade bem distinta da que consta no censo de 1872.<sup>79</sup> No Rio de Janeiro, a população livre era de 226.033 e a escravizada, 48.930. Na Freguesia do Sacramento, a população escravizada era de 4.150 pessoas de ambos os sexos. Isso somente na localidade onde ele morava: partindo da Rua Teófilo Ottoni com a Rua dos Ourives, sempre pela numeração ímpar, fazendo limite com cinco Freguesias Candelária, São José, São Antônio, Santana e Santa Rita, passava pela metade da Rua Uruguaiana (sua residência) e terminava na metade da Rua dos Ourives, seu ponto de partida.<sup>80</sup>

O imóvel situado na Ladeira do Seminário, logradouro antigo na Cidade, um dos acessos ao Morro do Castelo, atualmente se encontraria entre a Cinelândia com a Av. Rio Branco, passando por um trecho

---

<sup>78</sup> INVENTÁRIO de Alfredo Seelinger. Arquivo do Tribunal de Justiça, Cx. 2625, Rg. 023013, Cód. 23722, 1876.

<sup>79</sup> INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Recenseamento do Brasil em 1872**. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20%20RJ/Recenseamento\\_do\\_Brazil\\_1872/Imperio%20d0%20Brazil%201872.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20%20RJ/Recenseamento_do_Brazil_1872/Imperio%20d0%20Brazil%201872.pdf). Acesso em: 14 ago. 2022.

<sup>80</sup> AS FREGUESIAS, op. cit.

da Rua da Ajuda,<sup>81</sup> com valor integral de 6:000\$000, encontrava-se dentro do valor de mercado, no qual uma casa em uma chácara valia 4:200\$000,<sup>82</sup> e um sobrado na Rua da Alfandega, n. 383, térreo com duas portas na loja, um andar residencial e sótão com duas janelas, edificado em terreno próprio, valia 6:400\$000.<sup>83</sup>

De acordo com Soares,<sup>84</sup> a renda média anual de um proprietário de imóvel seria de 1:500\$000. No país, a renda média anual dos profissionais liberais, homens de letras e artistas e assalariados qualificados seria de 1:557\$053 e dos funcionários públicos de 1:629\$19. Caso ele viesse a ser mestre de capela ou professor da AIBA, a renda anual respectivamente seria de 1:300\$00<sup>85</sup> ou 1.200\$000,<sup>86</sup> rendas consideradas baixas se comparadas as das classes com mais posses, entorno de 4:773\$754, ou se comparada a da elite, que atingia, em alguns casos, 200.000\$000.<sup>87</sup> Para Alfredo amealhar o patrimônio de 4:727\$000, sua principal fonte de renda teria de ser a venda de quadros e de muitas apresentações musicais pagas por cachê ou fruto de herança. De qualquer forma, ele se encontrava nas camadas médias da população produtiva e livre em uma Corte onde havia 2.007 homens identificados como capitalistas ou proprietários, dentre os quais apenas 171 eram estrangeiros e solteiros.<sup>88</sup>

## São Jerônimo

Ao que tudo indica, seja pintando, cantando, lecionando no maior projeto ensino profissionalizante-artístico do Império ou dedicando-se à pesquisa filológica, nada fez com que Alfredo Seelinger se destacasse no Brasil. Sua trajetória foi muito curta. De seu ingresso na AIBA até sua morte foram 11 anos. Participante somente da 22<sup>a</sup> EGBA, o pintor não recebeu atenção da crítica especializada de sua época. Em *A Arte Brasileira*,<sup>89</sup> não foi lembrado pelo crítico. Na atualidade, o pintor consta num

---

<sup>81</sup> LADEIRA do seminário. **Foi um rio que passou**, Rio de Janeiro, 4 out. 2006. Disponível em: <https://rioquepassou.com.br/2006/10/04/ladeira-do-seminario/>. Acesso em: 14 ago. 2022.

<sup>82</sup> LINHA do tempo: números, estatísticas e valores. **Memória de Leitura**, s.d. Disponível em: [https://www.unicamp.br/iel/memoria/base\\_temporal/Numeros/index.htm](https://www.unicamp.br/iel/memoria/base_temporal/Numeros/index.htm). Acesso em: 15 ago. 2022.

<sup>83</sup> ARQUIVO Nacional. **Certidão**. Seção do Poder Judiciário. Transcrição de escritura, fls. 50 do livro n. 3 do Cartório do 8º Ofício de notas. Requerimento em 10 fev. 1983. Arquivo Helios Seelinger (coleção particular).

<sup>84</sup> SOARES, Rodrigo Goyena. Estratificação profissional, desigualdade econômica e classes sociais na crise do império: notas preliminares sobre as classes imperiais. **Topoi**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 41, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2237-101X02004108>. Acesso em: 15 ago. 2022.

<sup>85</sup> SOUZA, op. cit., p. 247.

<sup>86</sup> SQUEFF, Letícia. **O Brasil nas letras de um pintor**: Manuel de Araújo Porto-alegre (1806-1879). 2000. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000, p. 69, apud OLIVEIRA, Vladimir Machado de. As vicissitudes das encomendas no século XIX: a encomenda a Pedro Américo da pintura *Batalha do Avañy* em 1872. **19&20**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, abr./jun. 2012. Disponível em: [http://www.dezenovevinte.net/obras/obras\\_avahy\\_encomenda.htm](http://www.dezenovevinte.net/obras/obras_avahy_encomenda.htm). Acesso em: 15 ago. 2022.

<sup>87</sup> SOARES, op. cit., p. 245.

<sup>88</sup> IBGE, op. cit.

<sup>89</sup> DUQUE, Gonzaga. **A arte brasileira**: pintura e escultura. Campinas: Mercado de Letras, 1995 [1880].

exíguo verbete na Enciclopédia Itaú Cultural,<sup>90</sup> sem referência ao quadro *Spartacus, Gladiador* ou a qualquer outra obra. Suas obras parecem ter desaparecido tal qual confetes ao vento no fim de um desfile de Carnaval. Até o momento<sup>91</sup>, localizamos, em um leilão de Porto Alegre (RS), apenas um estudo de academia, *São Jerônimo* [Figura 5].



**Figura 5:**  
Alfredo Seelinger. **São Jerônimo**, s/d.  
Óleo sobre cartão, 24 x18 cm.

Homenagens póstumas indicam o status e/ou a reputação do falecido. No caso de Alfredo, no entanto, não houve estranhamente nenhuma palavra de despedida nos periódicos ilustrados ou um protocolar pêsames. A mesma estranha ausência ocorreu por parte de seus colegas e professores da AIBA, do Conservatório, da Capela Imperial e do Liceu de Arte e Ofícios. No obituário do jornal *O Globo*,<sup>92</sup> em um Carnaval marcado pela epidemia de Febre Amarela, a causa morte de Alfredo consta como síncope. Seu sobrenome foi grifado como Seclinger e a idade consta como 29 anos. Apenas um memorial,<sup>93</sup> na seção de matérias a pedido, foi publicado no *Jornal do Commercio*. Neste, repetiu-se o erro em relação à idade, o que nos faz pensar não ter sido escrito por um membro da família, pois se baseou no obituário. No

<sup>90</sup> ALFREDO..., op. cit., 2022.

<sup>91</sup> No entanto, há possibilidade de se encontrar a cópia "Cristo Atado" de Van Dick, medalha de prata de 1866, no setor de cópias do Museu Dom João VI.

<sup>92</sup> O GLOBO, Rio de Janeiro, n. 63, 3 mar. 1876. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/369381/2249>. Acesso em: 14 de jul. 2022.

<sup>93</sup> JORNAL do Commercio, Rio de Janeiro, 14 mar. 1876.

entanto, conhecia seu percurso em detalhes, informando com exatidão suas atividades, dando destaque, inclusive, ao manuscrito dedicado e entregue ao Imperador D. Pedro II.

As pouquíssimas referências após sua morte vieram no bojo de seu sobrinho. Alfredo não suscitaria nenhuma curiosidade se não fosse por ter sido o tio do Helios Seelinger.

Herman Lima, ao incluir Alfredo em seu célebre *História da Caricatura*,<sup>94</sup> pediu informações para Helios. Ele solicitou a Alfredo Galvão uma consulta ao arquivo da Escola Nacional de Belas Artes a fim de obter dados sobre seu tio. Em resposta, o diretor da ENBA transcreveu o atestado de naturalidade, os prêmios e aprovações nas disciplinas, finalizou informando que, a partir de 1870, não encontrou “[...] mais nada a respeito de tão brilhante aluno da tradicional Imperial Academia de Belas Artes”.<sup>95</sup> Herman Lima incluiu a premiação no verbete biográfico. Helios anexou uma página na correspondência anotando o seguinte: “Foi músico – e regeu a orquestra do Theatro São Pedro de Alcântara, onde R. Bernadelli tocava – dizia minha tia Elisa Seelinger – sua irmã que, educou-me, tendo eu perdido pai e mãe. Isso é para se averiguar!!?!...” A ênfase na exclamação da interrogação e as reticências denota a enorme dificuldade de se localizar documentos que corroborem a memória e a história oral, não menos problemático é localizar sua obra. Alfredo continua tema “para se *averiguar!!?!...*”

A obscuridade o transforma em um personagem enigmático, mas nada é mais enigmático do que as palavras de Helios sobre Alfredo. Logo abaixo de suas reticências, com um espaço vazio visualmente significativo, escreveu na margem inferior: “Um grande AMOR levou-o para eternidade”.

Provável nunca se saber para onde o coração de Alfredo pendia mais, se para pintura ou música. Em sua carreira há uma vascularidade artística ao modo oitocentista, que praticamente todos os artistas possuíam realizando atividade na música, humor gráfico, ou ainda no carnaval. Tal como no artigo do Diário do Rio de Janeiro<sup>96</sup> ao citar “*anch’io son pittore!*”, expressão atribuída a Corregio (1489-1534), afirmando a pertinência de Alfredo nas Belas Artes, sua trajetória artística desperta-nos o entusiasmo em distingui-lo entre tantos de nossos artistas oitocentistas à margem da historiografia. Cabendo-nos reconhecê-lo como pintor de história formado pela Academia Imperial de Belas Artes.

---

<sup>94</sup> LIMA, op. cit., p. 946.

<sup>95</sup> ALFREDO Jorge Eugenio Seelinger. Pasta com documentação..., op. cit.

<sup>96</sup> DIÁRIO, op. cit., 14 abr. 1871.